

É tempo de mudar e romper com a política de direita!



A CGTP-IN saúda as trabalhadoras, os trabalhadores e o povo que, com o seu voto, fizeram do dia 4 de Outubro um Dia Nacional de Luta contra o Governo do PSD-CDS e a política de direita. A maioria do povo português rejeitou a política de exploração, de desigualdades e de empobrecimento. PSD/CDS perderam mais de 700 mil votos, 12 pontos percentuais e 25 deputados, registando o segundo pior resultado desde 1976.

A luta dos trabalhadores ao longo da última legislatura, foi decisiva para derrotar a maioria absoluta do PSD/CDS e determinante para reduzir significativamente a sua base política, social e eleitoral. É hora de mudança e não de manutenção do PSD-CDS no Governo. O Presidente da República tem a obrigação de respeitar a vontade soberana do povo e a nova maioria de deputados na Assembleia da República. Este é o tempo de mudar de política e de protagonistas para responder às necessidades e anseios dos trabalhadores e do povo.

VAMOS EXIGIR A REVOGAÇÃO:

- da legislação que facilita os despedimentos e reduz as indemnizações;
- da norma do código do trabalho que discrimina os jovens à procura do primeiro emprego e os desempregados de longa duração;

ACABAR COM O REGIME DA CHAMADA REQUALIFICAÇÃO/MOBILIDADE ESPECIAL, NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.



EXIGIR O REFORÇO DA FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DO TRABALHO, COMBATENDO:

- o uso abusivo e ilegal de contratos a termo, dos falsos recibos verdes e das falsas "bolsas" de investigação científica;
- o trabalho precário, o trabalho subdeclarado e não declarado, a utilização abusiva e fraudulenta de medidas de emprego, tais como os estágios e os contratos emprego-inserção, a que muitas empresas e os próprios serviços do Estado recorrem para substituírem trabalhadores efectivos.

LUTAR PARA DEFENDER E CONQUISTAR DIREITOS!

Com a luta, conquistamos aumentos salariais, a passagem de trabalhadores com vínculos precários ao quadro de efectivos, a defesa e efectivação de direitos individuais e colectivos.

A INTERVENÇÃO DOS SINDICATOS DA CGTP-IN FOI FUNDAMENTAL PARA QUE O TRIBUNAL CONSTITUCIONAL:



- reconhecesse a legitimidade de centenas de ACEP acordados entre as autarquias e os sindicatos da CGTP-IN, para a efectivação das 35 horas;
- considerasse inconstitucional a prova de avaliação de conhecimentos e capacidades (PACC) dos professores.

SALÁRIOS

Aumento geral dos salários

A REPOSIÇÃO INTEGRAL DOS SALÁRIOS, SUBSÍDIOS E PENSÕES ROUBADAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E EMPRESAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO, BEM COMO O DESCONGELAMENTO DAS PROGRESSÕES SALARIAIS E PROFISSIONAIS.



A SUBIDA DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL PARA 600 EUROS, com efeitos a Janeiro de 2016 e a sua evolução progressiva, com actualização a 1 de Janeiro de cada ano, de forma a responder às necessidades básicas dos trabalhadores e suas famílias.



O AUMENTO REAL DOS SALÁRIOS EM, PELO MENOS 4% E UM ACRÉSCIMO SALARIAL NÃO INFERIOR A 40 EUROS/MÊS, considerando:

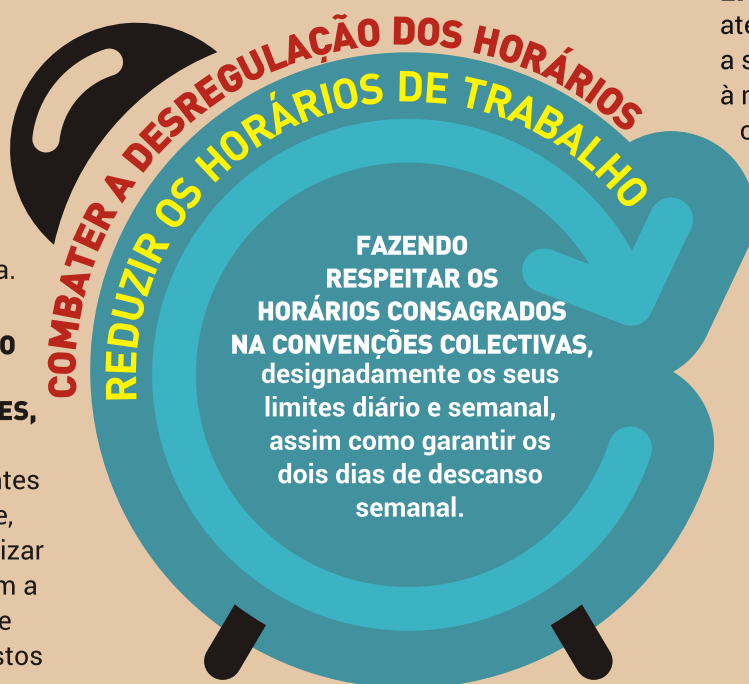
- A REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS RESULTANTES DO CONGELAMENTO DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA E DOS CORTES IMPOSTOS PELO GOVERNO;
- O AUMENTO BRUTAL DA CARGA FISCAL SOBRE O TRABALHO;
- O AGRAVAMENTO DO CUSTO DE VIDA;
- UMA MAIS JUSTA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA PRODUZIDA PELOS TRABALHADORES.

REIVINDICAÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO



EXIGIR A REPOSIÇÃO DO HORÁRIO DE 35 HORAS SEMANAIS para todos os trabalhadores da Administração Pública.

LUTAR PELA REDUÇÃO PROGRESSIVA DOS HORÁRIOS SUPERIORES, sem diminuição de salário, para os restantes sectores de actividade, de forma a compatibilizar a vida profissional com a vida pessoal, familiar e cívica e criar mais postos de trabalho.



EXIGIR A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM REGIME DE TURNOS, atendendo aos riscos para a saúde dos trabalhadores e à necessidade de assegurar a conciliação entre o trabalho e vida privada e familiar.

LUTAR CONTRA OS "BANCOS DE HORAS" E OUTROS SISTEMAS DE ADAPTABILIDADE, grupal ou individual, bem como o combate ao prolongamento da jornada diária, através da flexibilidade do horário e do abuso do trabalho extraordinário, muitas vezes não remunerado.

HORÁRIOS